

ILTEMAR VICENTE

PESQUISA SOBRE ÊXODO RURAL EM SALTO DO ITARARÉ - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Luiz Rogério da Silva**

MATINHOS

2011

PESQUISA SOBRE ÊXODO RURAL EM SALTO DO ITARARÉ-PR

VICENTE, Itemar¹
SILVA, Luiz Rogério da²

RESUMO

Este artigo tem como finalidade tratar sobre o êxodo rural, destacando para amostragem o município do Salto do Itararé. O êxodo rural significa que o homem do campo deixa o campo se fixando nos centros urbanos em busca de uma vida melhor, um sonho que muitas vezes não se torna realidade. Os sonhos consistem em procurar empregos com melhor remuneração, fuga de desastres naturais, ensino de qualidade para os filhos e outros serviços como: saúde, transportes, etc. A saída do homem do campo tem superlotado as cidades, que não estão preparadas para receber tantos migrantes que passam a trabalhar no mercado informal passando a habitar em favelas e cortiços, e a tão sonhada vida de qualidade não existe. Para a elaboração deste artigo buscou-se a pesquisa bibliográfica tendo em vista que os autores pesquisados são de opinião idêntica em relação ao assunto. Em primeiro lugar falou sobre o êxodo rural do Brasil demonstrado por alguns gráficos e em seguida no Paraná. Finalmente, explanou-se sobre o êxodo rural no município do Salto do Itararé.

Palavras-chave: Campo. Cidades. Êxodo rural.

1 INTRODUÇÃO

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: ilregi@hotmail.com

² Educando Orientador, UFPR Litoral.

O tema escolhido tem o objetivo de levar em consideração o êxodo rural em Salto do Itararé - Pr procedendo o levantamento das causas desse abandono ruralista, levando em consideração as dificuldades de se adaptar a um novo ritmo de vida urbana. A pesquisa consiste em descobrir o que leva o homem do campo a migrar nos grandes centros urbanos, de modo que esses são simplesmente, mais um morador desempregado na cidade sem renda fixa, no sertão onde de lá tiravam seu sustento, causa que está relacionada com a falta de infraestrutura desses indivíduos que se aventuram nos centros urbanos. A pesquisa será feita através das fontes do IBGE, e de fontes que narram a história de Salto do Itararé, bem como fazer um levantamento na prefeitura sobre a população, tentando descobrir qual foi o período mais crítico desse êxodo, conversando com alguns dos camponeses para saber os motivos que os levaram a abandonar o campo.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO SALTO DO ITARARÉ

O município de Salto do Itararé foi criado através da Lei Estadual nº4.245, de 27 de julho de 1960, foi instalado em 15 de novembro de 1961, sendo desmembrado do Município de Siqueira Campos, localizado na região norte do Estado do Paraná, possui uma área de aproximadamente 200 km², atualmente segundo o IBGE tem uma população de 5.178 habitantes.



Fonte: <http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php>

Sua população a maioria situada e habitada no centro urbano, de modo que esse crescimento urbano é decorrente das instalações de pequenas indústrias confeccionais que pode ter levado a esse crescimento nos centros urbanos.

O município está passando por um caos de estrutura por não estar preparado para esse crescimento, acarretando algumas dificuldades como por exemplo: na parte da saúde, segurança e principalmente moradia, isso porque as instalações das indústrias atraíram habitantes da zona rural para o centro urbano, além das pessoas que vieram de outras cidades para trabalhar.

3 UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE O ÊXODO RURAL

Entre os motivos que fazem com que grandes quantidades de habitantes saiam da zona rural para as grandes cidades são: busca de

empregos com boa remuneração, mecanização da produção rural, qualidade de ensino e necessidade de infra estrutura.

De acordo com Vesentini (1996, p. 84)

Na Roma Antiga: durante o Império Romano a mão-de-obra escrava foi substituindo o trabalho livre na zona rural. Estes camponeses começaram a migrar em grande quantidade para as cidades romanas, principalmente, a capital do império, Roma. Esta legião de desocupados passou a preocupar os imperadores, que tinham medo de revoltas. Criaram, para evitar problemas sociais nas cidades, a política do pão-e-circo (comida e diversão para acalmar e distrair os desempregados).

A história mostra que a migração é um fato que já existe há muito tempo, tendo em vista as necessidades pelas quais passavam se obrigando a procurar um lugar melhor para viver. Segundo Taveira (2005, p.13), “nos países capitalistas avançados, a crise do modelo produtivista da agricultura desses países levou a um novo olhar da sociedade sobre os espaços rurais”.

Vesentini (1996) ainda comenta que “na Idade Média: entre os séculos XIII e XV (Baixa Idade Média) o comércio voltou a ser praticado, impulsionando o surgimento e desenvolvimento de cidades”. Nesse período muitos moradores do campo deixaram a zona rural para buscar melhores condições de vida nas grandes cidades, devido ao surgimento da burguesia (classe social que surgiu nos últimos séculos da Idade Média (por volta do século XII e XIII) com o renascimento comercial e urbano).

Doganani (1990) afirma que “com o surgimento das indústrias no século XVIII, as grandes cidades européias passaram a atrair grandes quantidades de camponeses. Estes buscavam trabalho nas fábricas e melhores salários”. O aspecto mais importante, que trouxe radical transformação no caráter do trabalho, foi esta separação: de um lado, capital e meios de produção (instalações, máquinas, matéria-prima); de outro, o trabalho. Os operários passaram a assalariados dos capitalistas (donos do

capital). Uma das primeiras manifestações da Revolução foi o desenvolvimento urbano.

A era do progresso industrial possibilitou a transformação de todos os setores da vida humana. O crescimento populacional e o acelerado êxodo rural determinaram o aparecimento das grandes cidades industriais: Londres e Paris, que em 1880 já contavam, respectivamente, com 4 e 3 milhões de habitantes (EVANGELISTA; CARVALHO, 2001, p. 76).

Assim, os grandes amontoados humanos acarretaram os mais variados problemas de urbanização.

Nas zonas rurais: perda da população ativa e queda geral da produção ou estagnação econômica das áreas rurais, quando a saída de trabalhadores não é compensada pela mecanização. Nas zonas urbanas: rápido aumento da população; maior oferta de mão-de-obra nas cidades, com salários baixos, falta de infra-estrutura das cidades; desemprego; formação de favelas; delinquência; mendicância (SANTOS, 2008, p. 2).

O êxodo rural se acentuou assustadoramente com o advento da mecanização agrícola, a geração de postos de trabalho urbano e a infraestrutura nas cidades dotadas de energia elétrica, água encanada, facilidade de acesso às escolas, mercados, hospitais, igrejas e outros.

4 O ÊXODO RURAL NO BRASIL

Se nos países industrializados a população encontra melhor qualidade de vida no espaço rural, no Brasil a realidade é diferente, pois este é um país em desenvolvimento e os espaços rurais carecem de infraestrutura para que a população opte em morar aí. A revitalização do rural, aqui, ocorre por meio dos agricultores familiares e da construção de sua cidadania, com suas novas

estratégias de reprodução social. Também cresce a luta dos sem-terra contra a exclusão social, induzindo à criação de assentamentos rurais

Historicamente, o Brasil também foi marcado por muitos períodos migratórios caracterizados pela saída do campo, os quais são comentados por Santos (2008, p. 4),

Os principais movimentos migratórios ocorridos no Brasil foram: a) Migração de nordestinos da Zona da Mata para o sertão, séculos XVI e XVII (gado); b) Migrações de nordestinos e paulistas para Minas Gerais, século XVIII (ouro); c) Migração de mineiros para São Paulo, século XIX (café); d) Migração de nordestinos para a Amazônia, século XIX (borracha); e) Migração de nordestinos para Goiás, década de 50 (construção de Brasília); e f) Migrações de sulistas para Rondônia e Mato Grosso (década de 70).

Esses fatos demonstram que na história do Brasil, muitos foram os movimentos migratórios que marcaram a vida dos brasileiros por uma vida melhor. Girardi (2008, p. 1) demonstra alguns dados sobre a população urbana brasileira.

Os dados dos Censos Demográficos do IBGE mostram que em 1950 a população urbana brasileira era de 18.782.891 de hab., sendo a taxa de urbanização de 36,1%. Com a urbanização crescente da população brasileira a taxa de urbanização em 1970 era de 55,9%. Em cinquenta anos, entre 1950 e 2000, a população urbana aumentou 633,4% e em 2000 era de 137.755.550 hab., o que corresponde a uma taxa de urbanização de 81,2%. A população urbana aumentou quase três vezes mais do que a população total nesses cinquenta anos. Para este processo contribuiu o intenso êxodo rural e o grande crescimento vegetativo da população.

A aceleração da urbanização no Brasil é intensificada no governo de Getúlio Vargas, cujas ações políticas visavam à modernização do país com medidas sociais e econômicas, baseadas, principalmente, em maciços investimentos na industrialização. Junte-se a isso a fase da explosão demográfica, entre os anos de 1940 a 1970.

A partir da década de 70, a região Sul passou a ter importância como área de saída populacional em direção à nova fronteira agrícola brasileira (MT/RO). O desenvolvimento na região Sul, o aumento das culturas mecanizadas, a geada negra que atingiu a cafeicultura e o crescimento do tamanho médio das propriedades foram fatores que colaboraram para a expulsão dos trabalhadores rurais e dos pequenos proprietários (SANTOS, 2008, p. 1).

Percebe-se que o crescimento da população urbana foi bastante acentuado, acontecendo de forma desordenada, que pega os municípios despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, e isso é demonstrado por Girardi (2008),

Quando explica sobre o crescimento populacional das regiões norte, nordeste, sudeste, sul e centro oeste que apresentavam no ano de 1950 uma população menor do que 10.000.000 habitantes na zona urbana, enquanto que no ano de 2000 a região norte e centro oeste alcançaram o patamar dos 10.000.000 de habitantes, a região nordeste no de 2000 já contava com 30.000.000 e a região sudeste e sul cresceram para 20.000.000.

Esses dados foram computados entre os anos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000, publicados pelo IBGE.

Em relação à população rural, Girardi informa que “em 1950 a população rural brasileira era de 33.161.506 hab. e correspondia a 63,84% da população total. Vinte anos depois os habitantes das zonas rurais eram 41.037.586, porém correspondiam a 44% da população total”.

Na opinião do autor, a modernização da agricultura, o extremo parcelamento da terra no campesinato do Sul e o avanço da fronteira agropecuária no Centro-Oeste e no Norte conferiram complexidade à evolução da população rural no país.

Na década de 90, devido à crise econômica, têm ocorrido duas situações:

1) A migração de retorno, em que milhares de nordestinos, expulsos do mercado de trabalho em contração, retornam às suas cidades de origem.

2) O crescimento nas áreas industriais e agroindustriais das capitais regionais, cidades com forte atração dos migrantes brasileiros.

A década de 90 registra o fim das grandes correntes migratórias, como a dos nordestinos ou a dos paranaenses. Hoje os movimentos migratórios são pequenos e bem localizados, em geral, em direção a capitais regionais. Agora, em vez de mudar para São Paulo, os nordestinos preferem buscar empregos e oportunidades nas próprias capitais nordestinas ou em cidades médias da região, transferindo para o NE problemas que antes eram típicos das grandes metrópoles do Centro-Sul (SANTOS, 2008, p. 2).

Para melhor entender as grandes correntes migratórias, as informações abaixo demonstram a diferença populacional que existiu entre os anos de 1950 a 2000.

Na região norte e centro oeste, no ano de 1950, contava com uma população menor que 2.000.000 habitantes, a região nordeste com menos de 12.000.000 e as regiões sudeste e sul com menos de 8.000.000.

Já no ano de 2000, a região norte teve um aumento de população para 4.000.000 habitantes, a região nordeste tendo atingido o patamar de 18.000.000 habitantes caiu para menos de 14.000.000 habitantes, o mesmo acontecendo com a região sudeste que diminuiu a sua população para menos de 8.000.000, esse fator também aconteceu com região sul que teve o seu número diminuído para menos de 6.000.000 e região centro oeste com 2.000.000 habitantes.

Essa demonstração explica o quanto os moradores da zona rural deixaram a cidade entre os anos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000 houve uma considerável queda nos números fornecidos pelo IBGE.

Considerando o conceito de migração acima, a migração rural-urbana, portanto, é a mudança de pessoas do meio rural para o meio urbano. Segundo

Woortmann (1990, p. 26), “a migração é um dos espaços sociais constituídos por membros da população rural para garantirem sua reprodução física e social”. Haveria três tipos de migração, os quais se relacionam entre si, mas cada um com um significado específico: pre-matrimonial; circular (temporária) e definitiva – que ocorre quando alguns membros da família migram para que outros possam permanecer na terra e continuar se reproduzindo.

4 O ÊXODO RURAL NO PARANÁ

Na década de 1960, a maior parte da população do Sudoeste paranaense vivia na zona rural. Segundo Mondardo (2006, p. 1) “para se ter noção da intensidade desta realidade, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE de 1960, a população total da região era constituída de 225.347 habitantes.

O grau de urbanização da região ficava em torno de 12%, conseqüentemente, 88% da população vivia no campo”. Isso explica que a população urbana era maior que a rural, tendo como motivo a saída do homem do campo em busca de uma vida melhor, que na opinião dele encontraria na cidade.

O abandono do homem no campo levou o Governo do Paraná à execução do Programa de Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador Rural. O referido programa foi criado em janeiro de 1995, devendo ser executado através dos seguintes órgãos paranaenses: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PR), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (CODAPAR), Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP). Fazendo parte do Programa de Melhoria da Qualidade de vida do Trabalhador Rural, consta o Subprograma: Vilas Rurais (CAVALCANTI, 2009, p. 82).

E assim, o autor esclarece que, os levantamentos estatísticos demonstravam que mais de 400 mil trabalhadores rurais (“bóias-frias”) passavam todo tipo de necessidade.

Em números absolutos, o Paraná foi o segundo estado que mais perdeu população no campo com idades entre 15 e 24 anos, na comparação entre os censos de 2000 e 2010. Foram 73,9 mil baixas, um total só menor do que o verificado em São Paulo, que teve redução de 184,6 mil jovens. Proporcionalmente à sua população, o estado teve a 5.^a maior queda - 22,4% dos jovens que moravam no campo se mudaram para as cidades (ABNEXO, 2011, p. 1).

Para alavancar o progresso econômico do Estado foi necessário resolver a questão social histórica do Paraná: o abandono do homem no campo e na cidade.

As causas atrativas do êxodo rural são: Melhores condições e oportunidades de vida que as cidades oferecem: a) empregos; b) escolas; c) moradia; d) profissionalização; e) assistência médica (MONDARDO, 2006, p. 1). Pensando na situação de exploração do trabalhador e nas condições que oportunizam uma educação conscientizadora, Paulo Freire (2007, p. 59-60) faz a seguinte observação:

O sistema educacional da sociedade brasileira, dentro do processo de mudança, quando identifica a educação como elemento fundamental para o sujeito do campo ou da cidade. E considera como necessidade primordial dessa mudança, a leitura de mundo com o sujeito que aprende, mas que também ensina. Ele desenvolveu uma metodologia de ensino para a alfabetização e conscientização do trabalhador do campo que partia dessa leitura de mundo.

Assim, a educação já era prevista desde os anos 50 como uma solução para o homem que vivia no campo ou na cidade, ação que se faz presente até os dias de hoje como fator decisivo para uma nação.

4.1 EXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE SALTO DO ITARARÉ

Como em todo território nacional, em Salto do Itararé não é diferente, tendo em vista que a migração do homem do campo para a cidade é bastante relevante.

Através de dados fornecidos pelo IBGE Censo Demográfico temos o seguinte perfil.

a) Demografia – População urbana

	1970	1980	1991	2000
Feminina	846	1.130	1582	1702
Masculina	843	1.241	1560	1717
Total	1689	2.371	3142	3419

A tabela mostra que a população urbana cresceu entre os anos de 1970 a 2000, isso explica a saída do homem do campo que se instala de qualquer forma nas cidades. Dessa forma, sem se organizar as famílias se instalam, formando vilas e/ou favelas sem nenhuma infra estrutura.

b) Demografia – População rural

	1970	1980	1991	2000
Feminina	2767	2435	1495	1019
Masculina	2927	2676	1723	1.111
Total	5694	5111	3218	2130

Da mesma forma, a tabela possibilita a visão de que a população rural do município do Salto do Itararé no ano de 1970 era bastante considerável diminuindo a cada década chegando a quase 50% menos no ano de 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a literatura e visitando algumas páginas eletrônicas, verifica-se que o êxodo rural é bastante elevado no país todo, devido a falta de incentivo ao homem do campo que não tem como subsistir aos fenômenos da natureza, ou seja: a estiagem prolongada, ou o excesso de chuva que faz com perca toda sua plantação. Outro fator que tira o incentivo do homem em permanecer no campo são as quedas de preço nas safras, ou seja, quando o homem vai vender o seu produto este não tem preço e a situação se complica pois a ele cabe ou vender barato ou perder tudo estocado.

É preciso que haja um trabalho onde o homem seja motivado a cultivar a terra, quer formando hortas ou investindo em outros tipos de plantação para o sustento dos seus ou para comercializar. É preciso que as famílias aprendam a plantar, criar seus animais e utilizar os recursos hídricos de forma sustentável.

Não tem como o homem deixar o campo e ir para a cidade que já está com sua infra estrutura comprometida, ele deve permanecer no campo e lutar para que sua vida seja de qualidade ali mesmo, no seu pedaço de chão.

REFERÊNCIAS

ABNET – Disponível em: <http://www.jornalportaldoparana.com.br>. Acesso em 20 ago. 2011.

CAVALCANTI, A. S. **As Vilas Rurais do Paraná: Experiência em Assentamento Planejado**. Diálogos e Saberes, Mandaguari, v. 5, n. 1, p. 81-92, 2009.

Censo Populacional 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Salto_do_Itarare. Acesso em 21 ago. 2011.

DOGNANI, E. E. **Ciências Sociais / Geografia - Sociedade rural brasileira - 90 anos**. São Paulo: Ática.

EVANGELISTA, F. R.; CARVALHO, J. M. M. Algumas considerações sobre o êxodo rural no nordeste. 2011. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content>. Acesso em 18 ago. 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIRARDI, E. P. **Características socioeconômicas gerais**. 2008. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br.htm>. Acesso em 28 jul. 2011.

MONDARDO, M. L. **Uma caracterização geral do processo de urbanização do Sudoeste do Paraná - Brasil**. 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-239.htm>. Acesso em 18 ago. 2011.

TAVEIRA, D. **O novo êxodo rural e a política governamental**. Disponível em: <http://www.ampr.org.br/ampr/demografia>. Acesso em 21 ago 2011.

WOORTMANN, K. Migração, família e campesinato. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Jan./Jun. 1990, p.35-5

VESENTINI, J. W. **Ensino da Geografia e luta de classes**. São Paulo: Ática, n. 5, p. 33-36, 1996.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



SANTOS, M. Q. G. **Movimentos migratórios internos**. Disponível em:
<http://www.profissionalizante.net.br/ensino-fundamental>. 2008. Acesso em 14
ago. 2011.

FONTE

<http://www.paranacidade.org.br/municipios/municipios.php>



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



ILTEMAR VICENTE

ARTIGO: PESQUISA SOBRE ÊXODO RURAL EM SALTO DO ITARARÉ-PR

**SALTO DO ITARARÉ
2011**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

